

Barão Rio Branco n.º 6, nesta cidade, agradeceremos a fineza de enviar-nos seu cartão de comprimentos pela entrada do Novo Anno e egualmente rogamos que as abundantes bênçãos do Altíssimo caíam como chuvas do céu sobre ella e sobre a Igreja que representa.

A todos que nos tem enviado suas felicitações, agradeceremos e retribuimos.

Leonidas — No dia 30 do mez passado, nasceu em Niteroy, Leonidas, filho de nossos irmãos na fé Manoel dos Santos Baptista e Francisca Maria Castilho da Gloria Baptista.

Deus queira abençoar a Leonidas e tornal-o um pregador do Evangelho.

Evangelina — No dia 6 do corrente nasceu em Guaratyba, Evangelina, filha de nossos irmãos na fé José e d. Zica Parias. E' mais um presente de anno bom acrescentado aos outros presentes de outros annos.

Damos nossos parabens e agradecendo a participação que nos fizeram, rogamos a Deus que abençoe a creança abundantemente bem como a seus paes

Nestor Marrocos — No dia 1 do corrente falleceu em Niteroy o joven Nestor Marrocos. Dentro de poucos dias ia da da morte não puzesse termo a sua existencia neste mundo.

Filho, irmão, parente, e amigo extremecido, sobre captar a sympathia de todos e o seu passamento tão prematuro cayou um sulco profundo no seo dos parentes e amigos, deixando a todos imersos na mais profunda saudade.

Era membro da Igreja Evangelica de Niteroy desde 1909 e sobre sempre honrar o nome d' Aquelle a quem jurou fidelidade. Em seus ultimos momentos, ainda demonstrou a fé que tinha em seu corrigimento e pediu a sua mãe para que seu enterramento fosse feito de acordo com os principios evangelicos; e não só a sua digna progenitora, como todos os parentes coadjuvaram para que tudo fosse feito de accordo com a vontade do fallecido.

A sua alma folga no seo de Jesus, entretanto sympathizamos e damos nossas condolencias á familia pela perda sensivel que acaba de soffrer.

Deus queira consolar os corações pelo Espirito Santo, promettido por Jesus.

Sobre esse passamento, assim se expressa o *Journal Baptista* de 16 do corrente:

— Em S. Lourenço, na vizinha cidade de Nicherooy, entregou no dia 1 do corrente a alma ao Creador o joven Nestor Marrocos, crente sincero em nosso Senhor Jesus Christo. Foi sempre de uma conducta exemplarissima, muito condecorado por todos, que tiveram a ventura de conhecê-lo. Apesar de muito moço ainda pois contava apenas 24 primaveras deu não só durante o tempo em que gozava saúde como durante o longo periodo da enfermidade que o acommetten, o testemunho mais vivo e brilhante de sua fé. A sua numerosa familia não obstante ser de creança diversa, respeitou de um modo irreprehensivel até a ultima hora a creança desse moço, não só tratando muito bem a todos os irmãos que iam visital-o e confortal-o, como permitindo que se fizesse a cerimonia fúnebre, que foi celebrada pelo rev. Leonidas da Silva no meio de mais de cem pessoas de diferentes credos religiosos que se portaram durante toda ella com a maxima attenção e respeito. Que o Espirito Santo console o coração de sua carinhosa mãe, e seu amorooso paé e de seus bondosos irmãos e demais parentes convençidos de que a alma do seu querido que partiu para a eternidade entrou no gozo do seu Senhor e está desfructuando desde já a bemaventurança eterna, são os votos ardentes e sinceros que fazemos.

Pedimos a nossos leitores desculpar-nos a demora havida na remessa de nosso periodico nestes ultimos numeros. O motivo foi, em grande parte, devido á enfermidade que atacou sete dos filhos de um de nossos redactores. Espirito-são essa falta será relevada e enviaremos esforços para que continue a impressão em tempo devido. Outrosim, agradeceremos aos que tem continuado com suas assignaturas e pedimos que aquellas que se acham em atraso, queiram enviar o pagamento para nosso escriptorio a Rua de S. Pedro n.º 118.

Ao entrar neste novo anno de nossa existencia jornalística, damos graças a Deus e impetramos a sua bênçãa para a continuação de nossos trabalhos. A nossos assignantes, a nosos collegas de imprensa, emfim, a todos, nossos saudades

O CHRISTÃO

Nós PRÉGAMOS A CHRISTO

1.ª aos Corinthios cap. I. v. 23

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 118

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS.

Publicação Mensal

Assignatura Annual... 3\$000

ADAPTADOS

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro

ANNO XXII

Rio de Janeiro, Fevereiro de 1913

NUM. 255

A BANCARROTA do materialismo alien

Todas as theorias formuladas no intuito de explicar a formação cosmica do universo reduzem-se, em ultima analyse, a dois systemas: o espiritualismo com a necessidade da creação divina e o materialismo com a imposição da materia eterna.

De facto, quando se nega a existencia de Deus Creador, quando só se admite o que cabe debaixo dos sentidos, necessariamente a realidade unica que resta, é a materia considerada causa de todos phenomenos, até mesmo da vida e do pensamento.

O materialismo é o fundamento de todas as hypothesees architectadas pelo atheismo. Professora um *credo* e uma *lex* com que procura insinuar os seus principios e applical-os em todas as manifestações scientificas da cultura contemporanea, fazendo de seus artigos a alma das theorias philosophicas e religiosas, que expõe em seus livros.

E' pois, de toda a conveniencia apresentar a formula precisa e clara de seus principios e conclusões para que os espiritos incautos não se deixem illudir pelo que offerrecem de apparencia scientifica com o absoluto autoritarismo de quem affirma e sustenta os mais subversivos erros na ordem cosmica anthropologica e social.

Assim progura o materialismo sob diversas formas insidiosas, invadir toda

cultura e todas as classes sociaes, tentando seduzi-las com os falsos orropeis de sua doutrina apparatus, porém falsamente scientifica.

Disto tem resultado a grande lucta em penhada pelo atheismo materialista principalmente contra as crengas christãs, insinuando todas as medidas que lhes são oppressivas, suscitando todas as publicações impias com que ousan arrancar das consciencias e dos costumes a fé christã, base de todas as virtudes moraes, podendo-se attribuir-lhe a responsabilidade do espantoso desenvolvimento dos males que cada vez mais depravam e corrompem a vida humana e a sociedade moderna.

E' o systema das consequencias mais radicales contra a verdade, a virtude e toda a ordem social.

Com effeito, si tudo for reduzido ao movimento e as combinações da materia não só no mundo physico, mas ainda no dominio da vida e do pensamento; si todos os actos do homem e a propria vontade são resultantes de forças moleculares; si a virtude e o vicio são os productos espontaneos de funcções organicas como o *vitalismo* e o *assuetu*, finalmente, si a materia é a unica realidade cognoscivel pelos seus phenomenos de modo que a sensação constitua todo o sujeito scientifico e a experiencia physica todo o methodo da verdade, segue-se que a materia é eterna e infinita, que não ha livre arbitrio e portanto responsabilidade moral; que tudo é permitido e licito, que não ha nem bem nem mal, nem consciencia nem directos e

nem deveres; que é uma loucura humana contrariar as paixões os vícios e os instintos.

Na ultima obra — *A Psychologia systematica* do materialista Haeckel se acham comprehendidas todas as deducções do *monismo* com aquellas demonstrações de caracter arrogante, revelando o seu odio contra a doutrina espiritalista que contém os principios basicos da moral religiosa e social.

Seria para admirar que tal systema, tão desprezível pelas suas tão disastrosas consequencias, tenha merecido importância e acceitação nas classes instruidas da sociedade actual, si não fosse o modo attractante e seductor com que se atavia apresentando-se como a ultima palavra da sciencia até mesmo nos domínios da psychologia e da sociologia.

Entretanto a theoria materialista em todas as suas modalidades, não é a expresso exacta da verdadeira sciencia pois que esta mesma sciencia a condemna positivamente em seus principios e consequencias, relativamente ás hypotheses aventuradas contra as verdades do espiritalismo.

Tudo é materia, tudo se reduz ao movimento da materia; taes são os axiomas fundametaes do materialismo, cuja nulidade analytica accentua-se principalmente na explicação que procura dar sobre o movimento da materia elementar, isto é, dos atomos.

É inutil investigar entre os materialistas contemporaneos, e os das epochas passadas um só que tenha conseguido applicar a analyse mathematica aos principios ou axiomas acima enunciados e que, pelos movimentos atomicos somente, tenha resolvido o menor problema relativo a origem dos seres na ordem physica, maxima na ordem physiologica e psychologica.

Perante a sciencia adeantada e escriptulosa a theoria analytica do materialismo será sempre contraproducente.

Que se considerem particularmente os systemas da cosmogonia moderna. Todos se apoiam sobre concepções absolutamente indifferentes ou contrarias ás do materialismo na primordial questão da origem e organização primitiva da materia.

Ao contrario dos choques desordenados dos atomos, admite se na origem do universo uma certa ordem, um movimento regular e determinado da massa cosmica.

Descartes que foi o primeiro a considerar o mundo como um systema mechanico regido por leis invariaveis, affirmou que a materia creada por Deus foi primitivamente disseminada em massas disjunctas animadas de movimentos e velocidades diversas.

No mesmo sentido Newton occupou-se dos movimentos ellipticos dos planetas. Laplace, em sua celebre *Exposition de systema do mundo*, julgada a mais elevada synthese das sciencias modernas, supõe a materia primitiva em estado incandescente e animada de movimentos de rotação em torno de um eixo central.

Em sua notavel obra *Sobre a origem do mundo*, Faye, investiga a qual foi o processo de formação do universo, de conformidade com o estado actual da astronomia, chegou a conclusão de que a materia originaria, esparsa em grupos, estava sujeita ao duplo movimento de rotação lenta e de translação rapida.

É' assim que os systemas cosmogonicos, representando a synthese geral da mechanica celeste, firmam-se sobre principios completamente oppostos aos do materialismo.

Implicita ou explicitamente todos admittem que uma intelligencia suprema creou e coordenou a materia servindo-lhe de primeira causa motora na formação da plastica dos mundos.

Sobre este ponto é absoluto o desacordo entre a sciencia melhor orientada e as theorias materialistas sem solidez logica, nem symetria scientifica.

Si com toda a certeza sobbemos que só o acaso creou o mundo, diz Raoul Pictet, que nenhuma intelligencia, nenhuma ordem e nenhum fim nos são con-

hecidos, si pensassemos que a descoberta de algumas leis foi devida a coincidencias fortuitas, leis que tomaríamos abuscivamente como regra, ninguém consagraria sua vida ás loubrações pacientes da sciencia, não teria mais nos laboratorios outros observadores senão os que descejassem constatar factos isolados e sem ligação logica.

Será então a bancarrota da sciencia, na exacta expressão de Brunnitfe.

Para dissipar as trevas do materialismo, a sciencia incumbiu-se de estudar melhor as relações dos phenomenos naturaes, reconhecendo em alguns simples effeitos de que outros são causas.

É' assim procedendo, reduziu os phenomenos mais complicados a resultantes de phenomenos mais simples. De causa em causa, de explicação em explicação, quasi que chegou ao termo de sua analyse, aos phenomenos atomicos, que são os elementos e as causas de todos os outros, e que se mostram elementares de tal modo a não parecer mais possível analysal-os.

Tudo, portanto, se reduz ou se deve reduzir a translações de pontos materiaes regidos pelas leis simples e geraes da dynamic. Deste modo, todos os phenomenos materiaes, considerados elementos ultimos, se revelam em accões que devem unir aos agentes correspondentes ou causas substanciaes, attingindo-se assim ao dominio da philosophia, onde se depara a grande questão da causa primaria e da creação.

Pelo seu caracter profundamente scientifico, a alludida questão prende-se ainda ao estudo dos phenomenos atomicos, que revelam leis duma grande generalidade e que projectam luzes sobre o plano e o destino da obra immensa do universo.

Como, porém, se occupar desse plano e de sua construcção sem cuidar da intelligencia e da vontade do architecto, isto é, do Creador? São questões que não se agitam somente no dominio da philosophia, mas ainda em todos os outros departamentos dos conhecimentos humanos.

A sciencia não pode conhecer outro meio de explicar a origem da materia, a não ser o da causa superiora dando-

lhe vida e movimento, impondo-lhe as leis que regulam todas as suas forças e presidem as suas harmonias

Dirrigida pelas sciencias exactas, ultra passando o finito, o espaço e o tempo, a intelligencia humana descobriu os segredos das admiraveis combinações impuestas á materia, definiu suas leis, utilizou-se de suas energias e mostrou a necessidade do creador e legislador.

É' a sciencia que conclue: o mundo foi criado, suas leis foram decretadas por uma intelligencia sobrenatural e um poder sem limites.

Com o livro sagrado, o livro da natureza entoa este cantico: *Os céos narriam as glórias de Deus!*

(*Correio Paulistano*)

N. CASTRO.

A SEGUNDA VINDA

DE

NOSSO SENHOR JESUS CHRISTO

IX

Esta vinda do Senhor Jesus não será precedida de signaes, pois ella não sendo para o mando, é só para os verdadeiros christãos, os quaes já estão avisados a esperal-a.

O Senhor Jesus diz: Estejam cingidos os vossos lombos (promptos), e nas vossas mãos tochas (ou candelias) E' sede vós outros semelhantes aos homens que esperam a seu senhor ao voltar das bodas, para que quando vier e bater á porta, logo lha abram" (Lucas 12 v 35 a 48)

O Apóstolo Paulo diz:

Acerca porém dos tempos e dos momentos, não haveis mister, irmãos, que nós vos escrevamos. Porque vós sabeis muito bem que assim como costuma vir um ladrão, de noite, assim virá o dia do Senhor (1. Thes 5 v 1 a 8.)

Eis ahí venho como ladrão (diz o Senhor Jesus) Bem aventurado aquelle que vigia e guarda os seus vestidos, para que não ande nu e vejam a sua fealdade (Apoc. 16 v 15)

Póde ser que haja alguma indicação pela qual os christãos possam estudar os signaes dos tempos, mas o ensino da Palavra de Deus é que elles não devem esperar signaes, mas estarem vigiando todos os dias, porque não sabem quando o Senhor Jesus virá. Cada dia chegamos mais perto, e o nosso dever como christãos, é deixarmos as obras das trevas, porque a noite passou, e o dia vem chegado (Rom. 13 v 11 a 14)

Vejam-se as referencias, e tambem Apoc. 22 v 12, 16, 20.

Haverá um signal para o mundo, e este será, talvez, a trasladação da Igreja, que será invisível, mas cuja ausencia será reconhecida pelo mundo (Math. 24 v 30. Em 1. Cor. 15 v 21 a 28 temos uma ordem de factos

Christo foi o primeiro que resuscitou para não morrer mais (Apoc. 1 v 17 18). Os outros mortos, cujas vidas foram milagrosamente restauradas, como Lazaro, o filho da viuva de Nain, a filha de Jairo e outros, tornaram a morrer, mas Christo é as primicias dos que dormem, ou morrem [v 20]

A morte veio a todos os homens por meio de Adão e por meio de Christo todos serão vivificados, isto é, receberão as suas vidas que perderam pelo peccado de Adão v 21, 22, mas esta vivificação será na seguinte ordem: primeiro os que são de Christo, na sua vinda.

Na vinda de Christo os que creem n'Elle e n'Elle morreram, resurgirão primeiro.

(3) Depois desta resurreição, Christo reinará v 24, 25 até que os seus inimigos sejam destruidos, e então Elle restituirá o reino ao Pae (v 24 a 28).

(4) O ultimo inimigo destruido será a morte v 26.

(5) A ultima resurreição será depois deste reinado do milenio, e será o julgamento final (Apoc 20 v 5 11 a 13.)

A resurreição dos verdadeiros christãos precederá o arrebatamento dos christãos vivos, e as duas partes se unirão para serem trasladados ao encontro do Senhor Jesus.

Isto é claramente descripto em 1. Thes 4 v 13 a 18, que diz: "Não quero" porém, irmãos, que sejas ignorantes a cerca dos que já dormem... os que estão mortos.

Porque, se cremos que Jesus morreu e resuscitou, assim tambem aos que em Jesus dormem, (dormir, neste caso, é morrer), Deus os tornará a trazer com elle. Dizem-vos portanto isto, pela Palavra do Senhor, que nós os que ficarmos vivos para a vinda do Senhor, não precederemos os que dormem. Porque o mesmo Senhor descerá do céu com alarido, e com voz de arcanjo e com trombeta de Deus, e os que morrerem em Christo resuscitarão primeiro. Depois nós os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com elles nas nuvens a encontrar o Senhor nos ares e assim estaremos sempre com o Senhor (Almeida). A resurreição será dividida em duas partes com espaço de tempo.

Diz o Senhor Jesus:

Não vos maravilheis, porque vem a hora em que todos os que estão nos sepulchros ouvirão a sua voz, a voz do Filho do Homem.

Esos que fizeram o bem, sahirão para resurreição da vida, os que fizeram mal para a resurreição da condemnação João 5 v 28, 29 Os outros mortos não reviverão até que os mil annos se acabem Apoc 20 v 4 a 6, 12, 13.

E' nesta primeira resurreição que os christãos serão julgados para receberem o galardão segundo as suas obras não a salvação e o perdão de peccados 2ª Cor 5 v 10.

Esta resurreição no momento da vinda do Senhor Jesus para a sua Igreja será uma transformação do nosso corpo para um corpo glorioso, conforme ao corpo d'Elle.

Em Fil. 3 v 20 e 21, o Apóstolo Paulo diz:

"A nossa cidade está nos céus, donde tambem esperamos o Salvador, o Senhor Jesus Christo, o qual transformará o nosso corpo abatido, para ser conforme o seu corpo glorioso." E em 1ª Cor. 15 v 51 a 54 (segundo Almeida) Nem todos dormiremos, (ou morreremos,) mas todos seremos transformados em um abrir e fechar de olhos, ao som da ultima trombeta, porque a trombeta soará, e os mortos resuscitarão incorruptíveis, e nós outros seremos transformados. Porque convem que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade, e que este corpo mortal se revista da immortalidade.

E quando este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade, e este corpo mortal se revestir da immortalidade, então cumprir-se-a a palavra que está escripta:

Tragada foi a morte na victoria. Estes corpos dos verdadeiros christãos assim transformados e resurgidos, juntamente com os christãos que estiverem vivos, serão todos em um momento trasladados para encontrarem-se com o Senhor Jesus, o qual em certo logar no céu, e invisível ao mundo, receberá a sua Igreja que Elle remiu com o seu sangue (Actos 20 v 28).

Este facto da trasladação da Igreja se dará ao mesmo tempo em todo o mundo, o que causará um grande abalo.

A ausencia de centenas de pessoas despertará a attenção do mundo, que pelos meios de communicação, procurará saber o que isto significa, e onde estão essas pessoas.

De dois que estiverem no campo, um será tomado e outro deixado. De duas mulheres moendo no moinho, uma será levada e outra deixada. Math 24 v 40, 41.

Em muitas casas onde todos os membros da familia não estiverem convertidos a Deus, e que não sejam verdadeiros christãos, ou como as virgens loucas, uns serão tomados e outros deixados. Na mesma Igreja, nos mesmos bancos, e em casa nas mesmas camas, uns serão tomados e outros deixados Lucas 17 v 34 a 36.

Quanto choro, quanta tristeza, quando os que ficarem procurarem por seus parentes e amigos! E quando abalados e horrorizados ficarão quando souberem que foram vivos para o Senhor Jesus ao encontro d'Elle, e que elles ficaram atrás, abandonados!

Pense nesto irmãos e christãos, e vós que não estaes esperando o Senhor Jesus, os que tendes as lampadas sem azeite, pense nesto e prepareare vós Lede Math. 25 v 1 a 13.

(Continúa.)

JOÃO DOS SANTOS.

DE VIAJEM

Pobre ancão!

Churrado sob o peso enorme de seus oitenta annos, enfermo e quasi a beira da sepultura, antes de entregar seu corpo á terra quizera voltar a ver seu lar, a choça em que nasceu ali, em um afastado lugare da velha Castella e da qual apenas guardava a reminiscencia

Cincoenta e quatro annos havia que elle abandonara seu torto natal pela terra americana! Mais de meio seculo!

Que de trabalhos soffrera!

Quantas fadigas amargas antes de gozar uma existencia modesta no achego de um lar tranquillo e honrado!

Um dia sentiu que o sangue, com o frio dos annos, começava a gelar-se em suas veias e pensou de voltar á patria, só para visitar pela ultima vez aquellos sitios onde outr'ora brincava e passara tantos dias felizes que não gozara egual desde que deixara a patria querida.

Sua extremecida filha Oddete acompanhá-o-ia.

Aquella a quem olhava com tanto carinho

**

O objecto, o unico objecto de seus mais caros anhelos

O sorriso da filha querida que perfumava sua angusthada existencia de pobre velho!

O sr. Carlos e sua lindissima filha Odette tomaram passagem a bordo do Monseratt que estava proximo a sahir com direcção a Europa.

Durante a travessia, Odette, a espirital e candida menina, luz dos olhos de seu velho pai, entabou relagoes de amizade intima com a religiosa que se dirigiu no mesmo vapor a Barcelona.

O que durante a longa viagem elles fálaram; as phrases entre-cortadas e promessas de ventura eterna e celestial com as quaes a religiosa ponde encher os ouvidos da terna menina, nunca foram sabidas; o que é certo, porém, é que Odette apenas chegou á grande cidade dos condos, depressa abandonou o nobre octogenario, autor de seus dias e foi a sepultar-se em um convento onde espe-

rava-a a seductora que a bordo do «Monseratu» torcera-lhe o caminho de sua existência.

Só e abandonado, o veneravel ancão em vão perguntou a todos por sua querida filha, até que uma carta chegou a seus irmãos na qual Odette annunciava um firme proposito de abandonar para sempre os bens e prazeres terrenas, entregando-se absolutamente á vida de contemplação, caminho pelo qual esperava chegar ao Céu.

**

Louco de dôr, o desventurado pai correu ao convento onde sua filha Odette se tinha refugiado.

Não ousa, não podia crer que sua filha, sua querida filha, sua linda flor carinhosa, o tivesse abandonado daquelle modo.

Chega, chama... e lhe respondem que sua filha partira para Roma, em companhia da religiosa que encontrara a bordo do «Monseratu» em sua viagem desde Guairá...

**

Aqui, a meu lado, sentado em um banco, ao vai-vem do vapor em que regressa para America, vai o pobre velho, o triste ancão, só e entregue a profundas meditações.

De seus proprios labios, vendo como cahiam por suas faces grossas lagrimas, ouvi-o relatar essa dolorosa pagina de sua vida

Mitar Hugo.

A bordo do «Antonio Lopes»

Teruete, Dezembro 18 de 1912.

PENSAMENTOS

Oh! quão infeliz a alma que está separada da communhão com Jesus!

Vale mais separarmos-nos do peccado que estarmos separados de Deus que oteia o peccado.

Faze Senhor que nossos corações sejam atrahidos e captivados para as cousas eternas. — T. Hooker.

DR. HORACIO MANLY LANE

(Partiano)

Recolheu-se para as mansões eternas, em 27 do mez proximo findo, o eminente varão cujo nome aureolado de respeito estampamos no começo desta noticia que redigimos com o coração varado pela dôr que a morte impiedosa provoca, arrancando dos nossos affectos pessoas que nos são queridas.

O dr Lane fechou até o juizo final os olhos da carne, tendo provado, exhuberantemente as suas raras qualidades de caracter masculino, virtuoso e nimbamente culto e a sua immensa capacidade para o trabalho.

Vimolo pela primeira vez, em 22 de dezembro de 1887, quando fomos cursar as aulas do collegio Americano de S. Paulo, que já tinha, naquelle epocha, a frequencia de 500 alumnos, nem mais e nem menos, sendo as poucas vagas, verificadas durante o anno lectivo, mihi disputadas pelos chefes das principaes familias de todo o Brasil, que nelle faziam empenho de matricular seus filhos.

No internato de meninos, de que guardamos obervar a vida intima do vivo que, até o ultimo alento, venerou religiosamente a lembrança da santa esposa que tivo boa e fiel companheira lhe havia sido. Tinha então na sua companhia a irmã solteira d. Lottie Lane e os tres filhos menores Rufus, de 16 annos de idade aproximadamente, Job e Suzie que vimos ainda bem meninos.

Retirando-se d. Lottie para Nova York no fim de 1888, veio a assumir a direção da casa, que era o proprio internato, sua filha senhorita Fannie, uns trez annos mais velha do que Rufus, a qual, ha menos de dois mezes, precedeu o velho pae na viagem para o Alêm, como si o fosse para lhe preparar recepção na presença augusta de Deus. Foi convivendo com essa familia que pudemos ver os extremos dô doutor para com seus filhos, sendo, não obstante, pae energico e exigente, para o bem de sua prole formosa e vivaz.

O testemunho que pessoalmente podemos offerecer da moral do doutor é que era um homem puro. Nunca percebemos

nas suas palavras ou nos seus actos qual-quer coisa que trahisse a sua honrabilidade que, todavia, almas ingratas não deixaram de guerrilhar miseravelmente. Para nós tudo nelle era bom.

Odiava visceralmente a hypocrisia. Era uma das pessoas mais positivas que temos conhecido. Não era homem de segredos e, por isso mesmo, grangeava immensamente confiança dos que tiveram a dita de privar com elle.

Temos, na resposta que nos deu a uma carta de pesames, que lhe dirigimos, pela morte da senhorita Fannie, uma prova do quanto era dominado do sentimento christão, que assignalamos em proveito de muitos:

«Falta-me na velhice a preciosa presença. Restam apenas a memoria do puro caracter, o coração de ouro, e a *força que me ha de vir do precioso Jesus a Quem procuro servir com todo o coração, embora com muita imperfeição.*

Estas palavras commoveutes, que foram escritas em 30 de setembro do corrente anno, revelam o coração humilde de quem quem ainda queria levantar os olhos ao Céu, mas batia em seu peito: «O Deus, tem misericordia de mim, peccador!» Sabemos de experiencia propria que o doutor era extremamente caridoso. Muitos brasileiros que hoje occupam logares de relevancia devem isso ao extraordinario benefactor que dava desinteressadamente o pção e o ensino e todo o prestigio aos seus ex-protegidos, cujo numero é immenso.

Como educador, Horacio Manly Lane deu provas sobejas de um talento não commum.

Transformou com uma intelligencia e perseverança, que só se observam em individualidades de eleição, o modesto Collegio Americano de 1882, no formidavel estabelecimento de ensino primario, secundario e superior de 1912, denominado *MacKenzie College* que é o marco millitario da passagem gloriosa desse benemerito norte-americano pelo Brasil que elle annou como patria de adopção e de cujo progresso tinha uma visão optimista que hoje se vae objectivando, graças a Deus.

O seu plano era converter a succursal paulista da Universidade de Nova York

em uma faculdade que contivesse faculdades, e isto em parte realizá-lo, mantendo, além do curso geral de madureza, o do Bacharelato em sciencias e artes, a academia de commercio e eschoia de engenharia, que gosam fama neste paiz, e frequentados por cerca de 1.000 alumnos.

O dr Lane sempre foi amigo dos jovens que estudaram sob a sua direção. Jamais nos constou que tivesse offendido o amor proprio de seus subordinados intellectuaes, ou tivesse submettido a quaesquer humilhações o menos comparado d'entre elles.

Elle era severo e inflexivel, na disciplina. Por faltas graves vimos soffrer não sómente o pobressinho que frequentava gratuitamente o Collegio, mas tambem o menino grãtulo, o pensionista dinheiroso, que tinha de apromptar as malas com rapidez e pôr-se ao fresseo, si a moralidade do collegio o requeresse.

O doutor não fazia accção de pessoas. Manifestava carinhos só comparaveis ao de pae amoroso, quando alguma desdita se dava com um alumno. Medico, soccorria immediatamente os rapazes enfermos, recommendando-lhes dieta e cuidados como aos proprios filhos.

Termínamos apresentando condolencias a seus filhos dts. Frederico, Gilles Rufus, Job, á sra d. Suzie Lane, Williams, Margarida Lane, ás exmas noras e a seu genro dr. Williams. Consolam-se estes nossos amigos com as palavras do apocalypse, capitulo XIV e versiculo 13: «Bemaventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor, Sim, diz o Espirito, para que descansem dos seus trabalhos e as suas obras os sigam.» Os funeres do varão genial foram extraordinariamente concorridos; não lhes faltando as presenças dos maiores vultos da sociedade paulistana.

O mal que os homens fazem vive depois delles, disse algumem.

Um menino contestou com um sorriso. Assim succederá com o bem. Este é o lado que olharei e pelo qual me esforçarei!

Os jesuitas

A these que nos cumpre desenvolver, parecendo, a principio, uma das mais difficis, é, todavia, de facil argumentação, porque os factos historicos que ha em seu favor, são tantos que, arduo nos seria traçal-os todos no pequeno espaço de que dispomos

Deixaremos de parte o ponto de vista religioso e trataremos do assumpto sob o ponto de vista social e politico. Procuraremos usar de toda a imparcialidade para que se não diga estarmos possuido de paixões sectarias.

Comecemos o nosso estudo por fazer um esboço historico da Companhia de Jesus

Quando os francezes invadiram a Navarra, achava-se encerrado nessa praça de guerra, Ignacio de Loyola, que nascerá em 1492 e que, após ter sido prisioneiro, na corte de Fernando e Isabel, se tornou official. Obteve grande renome pela sua coragem, intrepidez e maneiras elegantes. Ferido por duas vezes e privado da belleza physica, impossibilitado de tentar *conquistas* na corte, sendo que a fermidade e leu as vidas de alguns santos.

Aquellas ficções maravilhosas e aquellos supostos feitos estupefactos atearam-lhe na alma o desejo ardente de fundar uma ordem para combater os herejes, os mahometanos e os idolatras. Com isto em mente, arrancou-se á familia e, como peregrino, dirigiu-se a Jersalem, e, antes de partir, dirigiu-se a Jersalem. Fez como o Amadis de Gania, effectou a vigilia d'armas ante a imagem da virgem, a quem se declarou cavalheiro; pendurou a espada em um pilar e trocou os trajes de guerreiro por uma grossa roupeta e proseguiu, a pé, até Mouresa, onde chegou exausto e onde terra morrido, si não fora o soccorro de alguns visitantes. Os jesuitas, as disciplinas, as mortificações de toda a especie excitaram-lhe o zelo e diligência. Contando já trinta e tres annos, entregou-se ao estudo da grammatica e da philosophia. Pouco, porém, aproveitou, porque escrevia mal e de modo descon-

Começou a prégar com tanto fervor que a Inquisição, de desconfiada que era, encarcerou-o

Tendo conseguido a liberdade, dirigiu-se a Paris e continuou com as predicas já iniciadas. Suspeitando a Sorbone de que se tratasse de um heretico, fez examinal-o e nada achou que condemnar quanto as suas doutrinas.

Uniram-se a Ignacio mais seis pessoas que fizeram votos de collocar-se ás ordens do papa, para o trabalho das missões e dahi dirigiram-se para a Italia, onde começaram a pregar a penitencia em *italiano hespanholado*. Submeteram a Paulo III o projecto da fundação da ordem destinada a consolidar a fé. Approvou-o o papa, ao mesmo tempo que deu a nova ordem o nome de *Companhia de Jesus*.

Dentro em pouco, começaram os padres da Companhia a exercer as suas actividades em Portugal, Hespanha e Italia. Os seus membros espalharam-se immediatamente por diversos lugares.

Abriam a primeira escola jesuitica em Gandia e logo depois alcançaram os direitos de universidade. Ignacio que se tornara o geral da Companhia, fundou um colégio em Roma para preparar vinte e quatro alumnos para preencher os bispados vagos. Ahi compoz elle «Os Exercícios Espirituaes», livro tanto doutrinario, como de meditação. Preparou «as consultas da ordem» accrescentando-lhes «as declarações». Os religiosos professam tres votos. A pobreza é obrigatoria, não á cor-poraçào, mas ao individuo.

Sem nos determos em mais minudencias, diremos que, quando morreu Claudio Agnaviva, quinto geral da Companhia, ella já contava trinta e duas provincias, com vinte e tres casas profesas, cento e setenta e dous collegios dotados, quarenta e dous noviciados, cento e vinte e tres residencias e mil, cento e doze padres. E hoje, não obstante ter sido abolida por Clemente XIV, em 21 de Junho de 1773, pela Bulla *Dominus ac Redemptor noster*, a Companhia de Jesus se encontra por toda a parte, sombreado e ennegrecendo, o azul do firmamento de todos os paizes. E, que a decantada infallibilidade dos papas não passa de uma chimera; porque Clemente XIV, (infallible?) aboliu a ordem, mas Pio VII, tambem infallivel,

restabeleceu-a. Aquelle julgava a traidora e inimiga da paz da igreja, este ao contrario acha que ella lhe será forte auxilio para collocar a igreja na sua antiga dignidade e influencia.

É essa multidão terrivel de homens, cujo verdadeiro intuito não é a religião, mas sim, dominar os povos, amoldar as consciencias e trazer tudo o que ha de mais sagrado em submissão ao *papa negro*, que, multiplicando-se aos milhares, nos ultimos tempos, entre as nações europeias e dellas expulsa, affluente para o nosso estremo Brazil, ameaçando com as suas doutrinas subversivas da moral e com as suas immoralissimas praticas, a familia, a sociedade e a nação brasileira.

Parece-nos ouvir a alguém:— O Brasil é um paiz de liberdades, suas leis facilitam a todos os systemas religiosos a pratica do seu culto. Os jesuitas são catholicos romanos, por conseguinte têm direito aos mesmos privilegios que os outros. Assim julgam os que não sabem interpretar a lei e nem o que quer dizer o vocabulo liberdade.

Quando o Estado precisa de defender-se porventura não é obrigado a restringir a liberdade de alguns dos seus membros? Quando ha na sociedade humana pessoas, cujas praticas venham prejudicar os seus semelhantes, não se acham os poderes competentes autorisados a restringir a liberdade de taes individuos ou collectividade?

Si pela palavra liberdade quer se dizer licença, então para que os carcereos, para que as prisões?

Qual é o Estado que concede plena liberdade ao homicida, ao ladrão, aos criminosos? Todo o viver humano tem restricções e, embora pareça um paradoxo, não ha liberdade sem restricções.

A liberdade é um meio para um fim e não fim em si mesma. Depois destas considerações, não julgamos necessarias aqui, vamos demonstrar por uma serie de factos, o perigo eminente que corre o Brazil, tolerando essa ordem que, escortada de França e outros paizes, espraia-se por todos os estados da Republica, ameaçando até a propria soberania nacional. Encaremos os jesuitas pelos seus actos indignos, praticados no decorrer dos se-

O CRISTÃO

culos e não olvidemos que o jesuita de hoje é o mesmo dos outros seculos, porque se governa pelas mesmas leis e obedece aos mesmos preceitos. São os eternos traidores tanto dos governos, como da religião. Por isso enumeremos alguns das suas façanhas, porque enumerar as todas seria impossivel a qualquer escriptor, por habil que fosse. E não ha exagero. E' a verdade. Em 1581, os jesuitas Campian, Briant e Skervin tentam contra a vida da rainha Isabel da Inglaterra e por isso são condemnados á morte. Diz Diderot que, durante o reinado da mesma soberana, descobriram-se ainda mais cinco conspirações jesuiticas contra ella. Em 1588 fomentam os jesuitas as conspirações da *Liga* contra Henrique III; em 1593, o jesuita Veradé inclina Barriere a assassinar Henrique IV.

Em 1595, encontram-se em poder do jesuita Guignard varios escriptos apologeticos do regicídio; em 1597, o papa Clemente VII, fulminou-os com as seguintes palavras: «Sois vós, intrigantes, que lançais a perturbacão por toda a Igreja. Em 1598, arramam contra Mauricio Nassau o braço assassino e por esse motivo a Hollanda os expulsoi; em 1604, devido á sua immoralidade, são expulsos do collegio de Breida pelo cardinal Borromeu; em 1610, o jesuita Ravalliac assassinou Henrique IV; como se procurasse por em d'vida a cumplicidade dos jesuitas no regicídio, Mariana publica, nesse mesmo anno, a apologia do assassinato dos reis em 1610, expulsa-os a Bohemia por serem perturbadores da ordem publica; ainda no mesmo anno e por identico motivo são banidos da Moravia. Estabelecem a discordia no Japão, em 1613 e fomentam lutas sanguinarias entre os christãos e os idolatras daquelle imperio. Pedro, o Grande, escurtaçào da Russia, em 1753, como intrigantes.

Em vista dos factos historicos que acabamos de expôr e que nada mais é do que uma parte mui insignificante das façanhas da negregada companhia, que traz como lema: *Ad maiorem Dei gloriam*, haverá quem não deseje ver-se longe de *taes feitos religiosos*? Ninguem supponha que o Jesuitismo tem como seu principal objectivo a religião; não é tal, o que aspira o jesuita é tornar-se senhor

e despota do universo. Ouvamos o que nos diz o illustre professor do Lyceu de Braga, o Senhor Borges Cranhna, com referencia aos jesuitas: "Têm em vista dominar. Chamam-se a si mesmos a guarda de honra do papa, o braço direito da egreja. Dizem depender só do papa, a quem fazem voto especial de obediencia. Consideram-se superiores aos bispos, pois, têm bullas que os isentam da sua jurisdigão, podendo prégar e confessar em qual-quer parte, sem dependencia dos prela-dos eclesiasticos" E' no confessorario que o jesuita tem a sua maior arma des-truidora, é ahí que elle começa a impôr-se; é por ahí que elle se mete em tudo e tudo consegue saber, por que tem a sua policia de-beatas e que terrivel policia!!? A mu-lher, diz ainda o professor Borges, é o grande instrumento dos jesuitas, tanto a do povo, como a burguezia e a fidalga; com a differença que se servem de cada uma destas categorias, como de meios di-versos para o mesmo fim » «A mulher é a chave com que entram nas familias, com que facilitam a entrada da sua influen-cia em toda a parte. Pelos fidalgos e ri-cos conseguem que os ministros do Es-tado fechem os olhos ao propagandismo reaccionario e fanatico; que as autori-dades não impeçam reniões tenebrossas nem mandem aforito e desassombrada-mente; que os bispos lhes facilitem todas as licenças para as suas festas, novenas nocturnas e matutinas; que os parochos os chamem e os torem ? » «Pela mulher do povo os jesuitas arranjam grandes sequitos, tornam pomposas as suas fes-tas e frequentadas as suas egrejas e ma-nejam a plebe a seu talante.

Antes de passarmos ás doutrinas jesui-ticas, examinemos ainda alguns factos historicos afim de nos inteirarmos bem do procedimento dessa Companhia que é considerada por muitos dos nossos pa-trícios como uma grande beneficitora do Brazil, quando ella não é beneficitora senão de si propria.

O assio é a elegancia do pobre — *Pro-verbio inglez.*
A virtude tem ao redor de si uma at-mosphera encantadora.

0 Presidente Wilson

«Devemos abençoar as nossas egrejas. Devemos consideral-as como instrumen-talidades pelas quaes são operados mila-gres—os milagres da regeneração. Atten-dei todos vós que quereis mudar os logar-es de culto em logares de divertimentos, dizendo que o meio para attrahir a mo-cidade para a Egreja é tornar a Egreja interessante; entendo que é prejudicial a idéa de tornar a Egreja attractiva, of-ferendo nella algum divertimento»

«Pode-se affirmar que o theatro jamais fosse um meio efficaz para governar a conducta? Pode-se affirmar que uma pes-sôas tivesse sido modificada para o bem por meio dos concertos de musica dos mais excellentes?»

«Mas se quereis attrahir a mocidade por meio de divertimentos, a unica des-culpa que podets offerecer é que elles se-rão immediatamente seguidos com algu-ma coisa que já não seja dessa nature-za, mas com algum objecto que prenda o coração.»

«Pode ser que haja alguma justifica-tiva em querer attrahir pessoas para um logar onde recebam algum bem; mas penso que seria muito melhor fazel-as saber logo que a Egreja é o logar onde «a vida» é offerrecida, e si quizerem a «vida», que venham para a Egreja»

N'um discurso proferido perante o «General Theological Seminary», o Pre-sidente Wilson disse :

«Deve ser considerado como coisa na-tural que o ministro se tenha devotado á vida espirital, e o que se pôde esperar delle que ha de expressar-se sem temor dos homens, ou de outro qualquer. a não ser o temor de transgredir a lei de Deus? O ministro deve ser um instrumen-to de juizo, como motivos não seculares, mas espirituaes, que procure unir as sociedades por um novo motivo, que não seja o do economista, nem do politico; porém o de um homem profundamente religioso.

A inteira moralidade do mundo depen-de dos homens nobres que podem exer-cer sobre os seus semelhantes aquella in-fluencia que reflectirã o seu caracter aos

4º. Mez de trabalho em Braga

Prezados irmãos em Christo :

Efraqueceu sensivelmente neste mez o interesse apparente pela pregação do Evangelho nesta cidade. As causas são evidentes. A curiosidade destas pessoas banaes que, como os de Athenas no tem-po de Paulo, só procuram saber alguma coisa de novo, está *saciada*, e por outro lado os padres exercem uma extraordinaria pressão sobre os espiritos timoratos dos que frequentam, restando delles, fir-mes e dedicados, uma simples dúzia del-les.

Duma mulhersinha sei eu que não quer voltar porque na igreja romana é melhor: "dão a comer muitos Senhores"! A esta bastou perverter-lhe o sentimento com superstições, mas com outros tem recorrido a preparar-lhes a perseguição da familia, etc. A um major reformado, que por agravaamento da caquechia de que já soffre, deixou de frequentar as re-niões, a familia, mantem numa especie de sequestro para mim, não o deixando visitar.

Terminou o passado mez com o caso succedido em 20 d'outubro, duns vayas papistas soltados por um servo do Sa-meiro. Um nosso amigo, que encontrou esse servo, a quem conhece, disse-lhe co-mo censura: «Olhe que sua acção não foi nada feiçaz,ao que o outro respondeu: "Pois o vinho não era nada mau"! »

Tablazi!
Este mez de trabalho principiou com uma calorosa discussão que uns semi-naristas commigo travaram no mercado, em 22 d'outubro. O sr. Alfredo da Silva, que passava para Rendufe e ouviu a discussão, continuou-a com os rapazes, que fugiam insinccramente á argumen-tação cerrada e a sangue frio do nosso irmão, que é habil polemista

Já quatro estudantes me visitaram e argumentaram com apparente lealdade até certo ponto, mas quando parecia quereem-me emburrhar, deilhes a justa repimenda. Modificarão logo a attitude e deilhes a razão da nossa fé, offerencen-do-lhes varios folhetos.

Temos continuado a distribuição regu-lar de 500 a 600 folhetos cada domingo.

olhos dos mesmos, e sobre aquelles que se devotam á boa causa desinteressada-mente.

E' dever do ministro julgar os homens no espirito de amor, mas sem quebra dos grandes principios moraes, assim nin-guem pôde escapar á plena prova das suas accões moraes. Eis uma tarefa as-sas pesada para a coragem de muitos.

A Egreja é o mentor da justica, e o mi-nistro, portanto, ha de ser o exemplar da justica.

«O homem só pôde governar o seu espi-rito, collocando-se á direcção do Espirito de Deus revelado no Seu Filho, Jesus Christo, nosso Salvador.» «Não ha ninguém por grande que seja que possa sobreviver ás suas proprias tentações e louncuras, si não cuida em doutrinar os seus filhos na Palavra de Deus A justica das nações, como a justica dos homens ha de ter a sua origem nessa fonte de ins-piração.» «Tenho pena dos homens que não leem a Biblia todos os dias... Ella é um dos livros mais singulares que ha no mundo, pois cada vez que o leitor vae abrindo esse livro algum texto já familiar brillará com algum sentido novo.» «Ha problemas para resolver que exigirão, mais que nunca, pureza de espirito e in-tegridade de proposito.

Eu teria medo de proseguir si não acreditasse que existia a disciplina do espirito formada sobre a incompravel e impeccavel Palavra de Deus, a Biblia». A Providencia de Deus é o fundamento dos bons actos humanos, e somente os que podem encaminhar-se pelos passos do Senhor, acompanham os que tomam essa Providencia de Deus das fontes onde ella é autenticamente interpretada.»

(Ext.) Trad. do «Literary Digest».

A vida se compõe de accões e de ex-pressões do que alguem é. As melhores intenções perecem rapidamente si não são levadas a effeito.

A mais nobre vingança, é perdoar.

As mãos brancas não offendem.

Anxiliam-nos os srs. José Joaquim Pereira, Antonio Gomes e Vieira. Um joven cuja sinceridade e dedicacão tenho apreciado e com quem tenho mantido colloquios de horas, o sr. José Raul da Cruz Cerqueira, tem feito uma boa distribuiçao no logar da Velga de Pensa, onde possui uma quinta.

Por quatro vezes assistiu ás nossas reunioes o sr. José Marques da Cunha, director da Fabrica do Gaz o qual já no principio aqui viera.

Diz-se indifferente em materia religiosa, mas affirma a sua preferencia pelo Evangelho. Traz comsigo uma senhora de sua familia, que se mostra interessada.

Os srs. Fernandes e Luiz Nunes estiveram aqui por algum tempo, partindo depois para Peso da Regua, Lamego, Moinenta da Beira, Trancoso, Villa Franca das Naves, Pinhel, onde tiveram boa feira, Figueira de Castello Rodrigo, Escalhão, Barea d'Alva, Villa Nova de Foscã, Torre de Moncorvo e Penafiel.

O sr. Fernandes voltou então directamente a Braga, seguindo depois para Casa Velha (Soure) onde foi buscar sua familia, que se fixará em Rendufe, e o sr. Luiz veio por Louzada, Vizella e Guimarães a Braga; daqui foi a Villa Verde e Pico dos Regalados, estando um tanto animado com os ultimos resultados que obteve.

Como a assistencia ás reunioes entrasse, o sr. Abreu propoz contribuindo com a metade das despesas, que se fizesse um panno annunciador. Foi inaugurado em 3 deste mez, na balaustrada da varanda, e diz:

Conferencias — Domingos ás 11 da manhã e 6 da tarde. Quartas-feiras ás 8 horas da noite.

Den um certo resultado a principio: mas tudo voltou á mesma, e quando o sr. Wright nos visitou, prérgando em 10 do corrente, apezar dos muitos convites distribuidos nas ruas e pelo correio, a assistencia foi de 16 pessoas nas duas reunioes.

A média das 13 conferencias foi de 24 pessoas e a das 5 reunioes de estudo biblico e oracão foi de 11.

Em 7 fui com o irmão sr. Abreu a Prado, tendo ali uma conversação prolongada sobre varios assumptos que encaminhei para o assumpto auro, com um commerciante da villa.

Aqui na cidade, eu e minha familia somos uma taboleta do Evangelho. Todos nos olham, cada um manifestando no olhar o sentimento que o proprio Evangelho lhes causa. Todos conhecem o nosso trabalho, e se não o acolhem é por illusão dos padres ou porque a sua immoralidade — que é grande aqui, pois se veem coisas que lembram Ninive — lhes repugna.

Bastantes pessoas de representacão manifestam para commigo muita deferencia tanto no Athenaeo Commertial, como no estabelecimento dum ourives que foi meu collega na imprensa catxetal doutros tempos, etc.

Na feira de Penafiel o sr. Fernandes, em tres dias, vendeu 5.040 réis fortes, sendo 3.090 no primeiro dia, em exemplares biblicos. Entre elles 12 biblias. Em 14 fui ali com os srs. Wright, Andrade Mello, e Conceição, do Porto.

Estava alagado o Theatro Penafielense, onde se fallou á noite.

Depois dum men modesto exortio, fallaram muito bem os srs. Conceição e Wright ás 300 pessoas que assistiam e no fim recomendei a biblia, da qual se vendiam exemplares á saida.

Houve applausos e boa ordem.

A' noite de 14 para 15 passei-a no Porto, voltando a Braga, onde continuei o serviço habitual.

Vosso em Christo,
Ed. MOREIRA
Braga 21 de Novembro de 1912.

A extrema necessidade do homem, é a oportunidade de Deus.

A hora de maior escuridão é a que antecede á alvorada.

As torres grandes medem-se por suas sombras e os homens grandes por seus calumniadores. — Proverbio chinês.

PARANÁ

Conforme prometemos na noticia passada de dar-vos informacões do trabalho evangelistico do rev. Francisco de Souza, aqui em Paranaguá, é que vos pedimos a gentileza de publicardes as seguintes linhas.

Depois do substancioso discurso do dia 11 de Dezembro, sobre Proverbios 13. v, 13: «O que despreza a palavra perecerá», o nosso irmão convocou, para o dia 12, a reuniao dos officiaes, e para o dia 13, sessao da Igreja.

Na reuniao dos officiaes, depois de examinarmos o procedimento de dois membros da Igreja deliberámos excluir-os e, tambem tratámos da reconciliacão entre dois irmãos, e examinámos um candidato á profissao de fé e baptismo.

No dia 13 ás 7 1/2 p m estando presente a maioria dos irmãos, foi pelo pastor, Rev. Francisco de Souza, aberta a sessao, e lida pelo irmão Bonifacio Ezequiel da Silva, secretario *ad hoc* a acta anterior.

Em seguida o Pastor apresentou o resultado da reuniao dos officiaes, que era a exclusão dos dois membros relapsos, e a apresentacão do candidato Antonio Hyppolito Rodrigues para membro da Igreja.

Esses dois membros que estão vivendo em desobediencia aos preceitos de Christo foram excluidos e, para falar com o candidato, foi nomeada a seguinte comissao: — Srs. Manoel Ricardo, Joaquim Moutinho Vinhas e Turibio Sabas Tavares, devendo a comissao apresentar o resultado na proxima sessao.

Foi eleito secretario da Igreja por unanimidade de votos o subscriptor desta No dia 15 de Dezembro, domingo, após o estudo da escola dominical, o nosso irmão e Pastor com a sua palavra inflamada nos dirigiu um bello sermão instructivo que muito nos alegrou, e annunciou que ia realizar uma serie de conferencias durante a semana de 15 a 21 do corrente, para o que contava desde já com o auxilio dos crentes, em convidarem os peccadores para ouvirem o evangelho.

É como tivesse preparado um lindo programma dos assumptos das suas con-

ferencias, que foi profusamente espathado pela cidade, não faltou quem não desejasse ouvir este acerrimo defensor da verdade.

Os assumptos foram os seguintes —

- 1º *Deus e a Creação*
- 2º *Actos de Devocão Superabundante. a) — obras supererogatorias — b) Vida monastica e c) Santos.*
- 3º *Perfeição do Carácter em Christo.*
- 4º *O Culto de Maria a) — A Santa Virgem — b) O Dogma da Immaculada Conceição.*
- 5º *O Clero Romano a) — o Sacerdotio — b) O Episcopado e c) O Celibato.*
- 6º *Vida e Immortalidade.*

Domingo, 22 ao meio dia tivemos de novo o alto privilegio de ouvir um bello sermão exhortativo, sendo o assumpto os versiculos 11 e 12 do cap. 4 de S. Thiago. A noite realizon-se a ultima conferencia dessa serie, sendo o assumpto. *Basas da fé na Personalidade de Christo — como O Redemptor da Humanidade*

Finda a conferencia o nosso irmão convidou todas as pessoas presentes, a virem assistir na noite do dia 24. A festa do «Natal», festa esta especialmente dedicada ás creanças da Igreja.

O dia 23, foi todo de trabalho em em-festar a casa, com palmeiras e flores naturaes, com o lindo Pinheirinho cujos galhos além dos enfeites estavam peizados de brinquedos para creanças.

No dia 24 ás 7 1/2 horas da noite, no meio do maior respeito possível, teve inicio, com toda a solemnidade a festa do Natal, sendo com todo o entusiasmo e gosto observado o seguinte programma:

1ª PARTE

- 1) Hymno 316 — cantado pelo coro da Igreja.
- 2) Oracão — pelo Rev. Francisco de Souza.
- 3) Leitura dum trecho das Escripturnas pelo presbytero Aristides R. Filho.
- 4) Hymno 390 — cantado pelo coro da Igreja.
- 5) Oracão pelo snr. Joaquim M. Vi-nhas. (Continúa.)

NOTICIÁRIO

Egreja Evangélica Piuminense—Foi eleita a administração do Patrimônio dessa igreja para servir durante o anno corrente: Presidente, José Luiz Fernandes Braga; 1º Secretário José José Joaquim Alves; 2º Secretário Porphirio Gomes de Oliveira; Thezourreiro José Ignacio Rodrigues; Procurador José M. Villarinho.

—Fez publica profissão de fé no domingo 2 do corrente o irmão Luiz Eugênio da Costa, e, vinda da igreja dos «Irmãos», foi recebida a irmã d. Evangelina Pinto Novaes Villarinho.

A todos damos nossos parabens e desejamos que nosso Senhor queira guardal-os sempre.

—Foram eleitos (no dia 25) presbyteros dessa igreja Israel Gallart e José L. F. Braga, Jor. diaconos, Antonio Meirelles, João Meneses e José Soares Moraes. A consagração desses officiaes será em 16 de Março (de manhã).

Passa Irmã—No dia 9 do corrente, as duas horas da tarde, na casa do pai da noiva, em Caçador, invocou o Pastor Manuel Marques a benção de Deus sobre o casamento do irmão na fé José Leonardo Pimenta e d. Ambrozina Gomes Pimenta.

Assistiu muita gente que não conhecia o Evangelho.

A' noite pregou aquelle pastor a um bom auditorio, ficando pessoas estranhas interessadas a ouvir o Evangelho.

—Em Harmonia, por occasião da santa ceia, baptizou o pastor M. Marques a duas pessoas — o sr. José Fernandes Costa e d. Paulina Lourenço, residentes em Harmonia.

—A Igreja Evangélica em Caçador, não tendo casa propria para os cultos, resolveu fazer uma pequena casa de oração em Caçador; já recebeu um terreno offertado pelo amigo congregado Manuel Natali; agora está angariando meios para construir a casa.

Egreja Evangélica de Niteroy—No dia 9 do corrente administrou o Pastor Leonidas Silva a ceia do

Senhor, por occasião do culto da noite. Por essa occasião, fez profissão de fé e foi baptizada a irmã Josephina Maria Faustina.

Vollaram da *Egreja Presbiteriana* para a *Egreja Evangélica de Niteroy*, da qual se tinham retirado, ha tempo, nossas irmãs Maria da Trindade e Guilhermina Trindade.

Nosso Senhor queira abençoar a essas irmãs, revistindo-as da graça de Sen Espirito.

—Foram reconhecidos diaconos da Igreja Evangélica de Niteroy para representar a Igreja na congregação de Cabugú, os irmãos Joaquim Goulart e José Fiores de Abreu.

O Pastor Leonidas fez as perguntas de estylo e a congregação manifestou seu assentimento, levantando-se. Foi numerosa a assistencia.

Um novo rito — De S. Paulo chegamos a noticia de um novo rito estabelecido pelo conego Manoel de Amorim Correia virgario de Itapira.

O correspondente de S. Paulo, escrevendo para a *Noticia* do Rio, diz que o bispo de Campinas, d. João Ney, suspendeu de ordens o referido virgario, por ter este manifestado publicamente a intenção de constituir alli um novo schisma catholico (romano). A vista da suspenção, o virgario Amorim Correia considerou se desligado da igreja romana e fundou a Igreja Brasileira, declarando-se patriarcha dessa Igreja.

Diz o *Correio da Manhã* que o conego Amorim enviou de S. Paulo, onde se acha, um artigo para o *Commercio de Ilhabela*, o principal orgão da imprensa itapirense, e que em toda esta questão esteve solidario com o antigo virgario. Nesse artigo que tem por titulo «A fundação da igreja brasileira, o conego Amorim explica aos fiéis da parochia a sua attitude e diz-lhes o pensamento a que obedecerá a nova igreja nacional.

Está publicado o manifesto pastoral do Conego Amorim. Sentimos não dispor agora de espaço para transcrevel-o, mas esperamos fazel-o de outra vez.

Kermesse—A que foi renisada no dia 20 do mez passado, no novo salão da Fabrica Magnueteira, de propriedade de

nosso prestante irmão José Luiz Fernandes Braga, a que já nos referimos em nosso numero transacto, rendeu cerca de 1:500\$000.

A Kermesse foi promovida pela *Sociedade Auxiliadora da Evangelisação*, da *Egreja Evangélica Piuminense*.

Casamento—O casamento do sr. Antonio Maria Ferreira e d. Esther de Assumpção foi realizado no dia 21 de Dezembro em casa dos paes da noiva — Rua Ceará n° 69, S. Francisco Xavier e não como foi annuciado.

Salvatterra—Pregou o Evangelho em Salvatterra (E do Rio) o Pastor Leonidas Silva no dia 15 do corrente.

A novel congregação vai muito animada.

Cabugú—Por occasião do culto da noite de domingo 16 do corrente pregou o Evangelho neste lugar o Pastor Leonidas Silva que administrou a Ceia do Senhor.

Fizeram profissão de fé e foram baptizadas as seguintes irmãs:

Dolores Teixeira Pacheco, Rêlvina Pires de Moraes, Rachel Maria da Conceição.

Aos recém baptizados, nossos parabens. Que Deus os ajude a proseguir na senda do bem, é nosso desejo.

Batalhão de Christo No dia 1º de Janeiro o Batalhão de Christo festejou o seu primeiro anniversario em um salão novo, gentilmente cedido pelos irmãos Joaquim Martins e Ismael Silva, á rua Muriquipary, n° 149, no Encantado.

A festa foi simples, porém bonita, muito variada e bem concorrida.

Als 6 1/2 da tarde, o presidente do Batalhão, rev Pedro Campello, pastor da Igreja do Encantado, deu começo a reunião depois do cantico de um hymno, oração dirigida á Deus pelo irmão Manoel Martins e leitura da Biblia feita pelo irmão Baptista, membro da Igreja Methodista de Campinho.

O presidente, depois do discurso de mandado ás pessoas presentes, fez um ligeiro historico do Batalhão desde o seu inicio até aquella data, não se esquecendo de mencionar muito que em prol das creanças de tão nobre instituição, têm

feito o Sr. Manoel Martins, director do Batalhão, os professores e o instructor do mesmo.

Dada a palavra ao orador official, Dr. J. F. S. Roehla, este fez um eloquente discurso, fazendo um bom, to contraste entre os filhos dos crentes— desde a infancia educados no temor de Deus, sabendo apreciar tudo quanto é divino— e os filhos dos incredulos, que, devido a não terem esse conhecimento, se entregam muito cedo aos vicios e peccados. Terminou o seu discurso por estimular as creanças a trabalharem no "santo combate da fé".

De accordo com o programma da festa, foi inaugurado o retrato do Barão do Rio Branco, no referido salão, descendo a cortina madame Fonseca, esposa do Dr. A. V. da Fonseca, cujo acto foi acompanhado de uma prolongada salva de palmas.

Fez o discurso de inauguração do retrato o Dr. A. V. da Fonseca, que de um modo eloquente demonstrou os grandiosos trabalhos que Rio Branco prestou ao Brazil. O Dr. Fonseca terminou o seu discurso por dizer as creanças que, assim como Rio Branco trabalhou com todo o esforço pela sua patria querida, assim tambem devemos trabalhar, empregando todos os nossos esforços a favor da patria celestial.

Em seguida foi executado pelas creanças o resto do programma que consistiu de algumas comedias de pura moral evangelica, preparadas pelo Sr. Manoel Martins; combate biblico entre os partidos branco e verde, em que saiu victorioso o branco; recitação de poesias e muitos discursos.

A festa excedeu a espectativa de todos os assistentes, que puderam mais uma vez ficar convencidos da razão de ser do Batalhão de Christo.

Depois de algumas palavras de saudação ao Batalhão pelo Sr. Alcino de Lannes e de oração a Deus, foi terminada a festa com a distribuição de doces ás creanças e aos adultos.

Capoba—No dia 15 do corrente celebrou o Pastor Leonidas Silva a cerimonia de casamento do irmão Antonio Borges de Oliveira e d. Rozalina Maria

da Conceição, no lugar denominado Capomba, município de S. Gonçalo, no Estado do Rio. Nossos parabens.

Pedra de Guaratyba — Na Congregação da Pedra, no domingo 9 do corrente, fez publica profissão de fé o irmão Antonio Ramiro da Rosa.

A *Liga Juvenil* está fazendo um bom trabalho nesse lugar. Tem destruído muitos convites e folhetos, visitado os enfermos pertencentes à Liga e procurado estreitar os laços de amor entre os associados e recebido cordalmente as creanças extranhas.

Obito — E' com tristeza que comunicamos aos leitores a noticia do fallecimento do pastor presbyteriano no Sanna etc. (E, do Rio) rev. Samuel Barboza que contava apenas 33 annos de idade.

Acabamos tambem de receber a noticia dolorosa do passamento do rev. Lino da Costa que foi sepultado no dia 22 deste.

Contava o extinto 62 annos de idade e uma bôa parte desses annos foi gasta no serviço evangelico em conexão com a Igreja Presb'yteriana, desde que deixou a batina de padre romano.

A viuva e 10 orphãos choram a sua ausencia, bem como a Igreja do Senhor. Deus queira consolar a familia, amparando a todos debaixo de sua santa protecção.

As familias destes servos de Deus, transmitimos as nossas condolencias, e tambem a nossos irmãos presbyterianos pela perda que acabam de soffrer.

Madrid — *O Jornal do Commercio* refere-se a um marinheiro que foi castigado por obedecer à sua consciencia e não observar certas ceremonias da egreja romana, conforme o seguinte telegrama que publicar:

Madrid, 21 — Uma commissão evangelica procurou o Conde de Romanones, Presidente do Conselho, para lhe solicitar o indulto de um marinheiro que foi castigado em Ferrol por se ter recusado a observar determinadas praticas religiosas, allegando a sua qualidade de protestante.

A referida commissão salientou que se tratava d'um simples caso de consciencia, não tendo havido da parte do marinheiro o menor intuito de provocação.

O governo tem recebido pedidos identicos de varias collectividades evangelicas do estrangeiro.

Outro telegrama, diz:

— O Governo resolveu indultar o marinheiro protestante preso em Ferrol por se ter negado ajoelhar-se durante um officio religioso.

Ficou tambem deliberado alterar as disposições regulamentares referentes ao caso, a fim de evitar que elle se repita.

NOVOS LIVROS

PAGINAS DE OURO, para registro de anniversarios de nossos amigos e datas memoraveis, com textos da Escriphtura Sagrada, elegantes e solidas encadernações, muito portateis, a 1\$500, 2\$000, 2\$500 e 3\$000.

MARTINHO LUTHERO — Resumo historico da vida e obra deste Reformador do seculo XVI.

Nenhuma crente, e nenhuma pessoa intelligente que preze as verdades historicas, deve privar-se da leitura deste interessante livro, onde todos encontram a genese dos principios christos na obra da Reforma da Igreja Christã na Alemanha, obra essa que se reflectiu em todo o mundo e, na realidade, alterou a marcha da civilisação e de todas as actividades humanas, abrindo caminho para as extraordinarias conquistas dos seculos subsequentes.

A obra é uma traducção, e isso muitos o ficarão sabendo, porque aqui o declaramos dito, ou porque o encontraramos declarado na primeira pagina do livro, tal a pureza vernacula da sua linguaagem; o que denuncia ter alli trabalhado alguém que, embora occultando-se no incognito, bem revela ser um apaixonado cultor da lingua portugueza.

O estylo é suave, leve, ao alcance das intelligencias mais infantis, e forte para resistir á mais severa critica. Recomendamo-lo aos nossos leitores.

Preço: — Brochura . . . 1\$500
Encadernado . . . 2\$500

Os livros acima referidos acham-se á venda nas livrarias evangelicas da *Parricho* e nas casas publicadoras Methodista, Baptista e por atacado á rua de S. Pedro, 118.

O CHRISTÃO

Nos PRÉGAMOS A CHRISTO

1ª aos Corinthios cap. I. v. 23

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 118

RIO DE JANEIRO
REDACTORES DIVERSOS

ANNO XXII

Rio de Janeiro, Março de 1913

NUM. 256

O PROBLEMA DA CRIMINALIDADE

... «O pão nosso de cada dia nos dá hoje...»

Na nossa faina de colleccionar opiniões directas ou indirectamente favoraveis ao Evangelho, deparou-se-nos ultimamente na *Alma nacional*, revista republicana de Lisboa, os seguintes paragrafos d'um depoimento do sr. João Gonçalves sobre «A prophaxia do crime e o partido republicano».

«As cidades em que a criminalidade é cada vez menor, mesmo nas criangas, são como se sabe, Genova (quer dizer Genebra) e Londres; tambem são ellas as que mais tem portado em proteger o individuo, cercando-o de mais conforto, de instrução mais util e de mais sadia educação.»

«A cidade republicana (porque não dizer: protestante?) de Genova (Genebra) é certamente a parte da Europa central onde se tem fundado maior numero de associações de soccorros mutuos e instituições de previdencia para as criangas, para os velhos e para as mulheres abandonadas. Tem 400 associações de beneficencia das quaes 35 são unicamente de protecção a infancia.»

«Na democratica Inglaterra (porque não dizer na evangelica Inglaterra? assim es-taria numa ideia concorde enquanto que, como fez, escolheu um adjectivo que não equivale em absoluto ao do paragrafo anterior) principalmente em Londres,

Publicação Mensal

Assignatura Annual . . . 3\$000

ADVERTIS

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro

NUM. 256

tambem a crianga é hoje objecto d'um cuidado especial. Os asylos para orphãos, as colonias para creanças pobres, as associações de providencia para o crime, como a *National Society for the prevention for cruelly to children*, tem o melhor acolhimento da parte da iniciativa particular.

«Ha uma instituição, a *Ragged School*, fundada em 1818 não sustentada pelo governo e que, começando por recolher somente os vagabundos das ruas de Londres, contava já, em 1869, com 23,498 succursaes, que soccorriam cerca de 4 milhões de pessoas. Tudo isto, com vestuario, alimentos, instrução de varias artes e officios»

Todas estas notas foram tiradas pelo autor do citado artigo do livro de Lombroso «Crime, Causes et Remedes», pag. 385.

Meditemos nós agora, por um momento, sobre as verdadeiras causas desse decrescimento de criminalidade e desse augmento de providencia nos paizes da Reforma, em paralelo com o inverso progressos nos paizes romanistas.

Serão ellas o ideal democratico, a liberdade social? Não, pois que esta é sua irmã filha da mesma causa, se verdadeira e não um eufemismo na bocca de politicos.

Acima já dissemos queo differente é o regime politico das duas cidades citadas e contuido o facto constatado é idêntico. Venos tambem outras muitas cidades e nações jactarem-se de formas livres estarem longe de moralidade e do altruismo collectivo que se deseja.